



A Aliança para a Promoção da Excelência na Administração Pública (APEX) vai proporcionar formação para quadros sem encargos diretos para o Estado

Uma aliança pioneira

José Ramalho Fontes

O ministro das Finanças, Vítor Gaspar assinou a 17 de abril um protocolo com 13 instituições de ensino superior que cria 650 vagas em mais de 200 cursos, representando um investimento de 1,8 milhões de euros na melhoria da formação de dirigentes e quadros superiores do setor público.

Como sublinhou o ministro, com expressiva satisfação, a Aliança para a Promoção da Excelência na Administração Pública (APEX) proporciona formação com uma vantagem significativa em termos de custos e sem encargos diretos para o Estado. Note-se que todas as instituições de ensino públicas e privadas parceiras na APEX acordaram praticar um valor por programa na maioria dos casos 80% abaixo do atual.

A estrutura da iniciativa arranca de duas opções nos conteúdos e no financiamento. A formação não estaria focada em temas da Administração Pública

(AP), próprios doutras ações, mas na gestão, em cursos que promovessem a interação com dirigentes de outras áreas, permitindo um salutar intercâmbio de boas práticas.

No contexto atual da AP, tinha de ser um projeto sem apoio do Orçamento do Estado: por um lado, o beneficiário teria de pagar parte da formação, como meio de reforçar o seu compromisso, e, por outro, só restava contar com a responsabilidade social das escolas, eliminada a hipótese de encontrar uma Fundação que apoiasse uma iniciativa desta envergadura.

Tendo estado na origem desta mobilização de vontades, não foi sem alguma emoção que, antes da cerimónia, agradei aos meus colegas, responsáveis de topo destas escolas, a sua pronta resposta a um desafio duplamente inovador: num ambiente de salutar competição, colaborar em pé de igualdade, sem protagonismos, e fazê-lo com um significativo custo económico, quando as dificuldades se avolumam.

Fazendo parte da missão da AESE, a transformação da socie-

dade pela melhoria da gestão, a Administração Pública também teria de beneficiar da nossa formação. Constituía também uma preocupação pessoal materializada em muitos projetos e em múltiplas conversas com vários responsáveis, particularmente com a dra. Suzana Toscano e com a dra. Carmen Pignatalli, enquanto secretárias de Estado e posteriormente noutras circunstâncias.

Como colaborador no Júri do Prémio das Boas Práticas da AP verifiquei que podia existir uma convergência de interesses na formação dos quadros dirigentes do setor não empresarial do Estado. Com estas reflexões, discutidas com o Filipe Simões de Almeida, responsável por aquele Prémio promovido pela Deloitte, desafiei em primeiro lugar as escolas portuguesas associadas, como a AESE, na EFMD, European Foundation of Management Development: Católica, Nova, ISCTE e EGP-UPBS. Tendo obtido uma primeira aceitação, ainda que algo hesitante por dentro, convidei outras escolas mais conhecidas

e universidades com *business schools*, a partir de conhecimentos pessoais. Registrando respostas negativas de apenas quatro, pude reunir, em fevereiro passado, as 12 subscritoras para constituir a Aliança, pormenorizar as condições a oferecer e redigir o protocolo de colaboração, substancialmente idêntico ao assinado.

Obtido o necessário apoio do atual secretário de Estado da AP, o dr. Hélder Rosalino, que viu na Aliança uma possível compensação ao alcance dos mais dinâmicos entre os seus cerca de 13 mil dirigentes (com qualificação acima de técnico superior), pôde marcar-se a assinatura.

A aliança, pioneira a nível nacional no seu desígnio e objetivo, terá um primeiro ano de funcionamento em 2012/13, monitorizado por uma equipa de projeto dirigida pelo dr. José Serrano Gordo, ex-Presidente da BP, e poderá prolongar-se (e ampliar-se!) se assim for do interesse dos parceiros.

Diretor-geral da AESE
— Escola de Direção e Negócios